

Transtorno de Comportamento Infantil Versus COVID-19

Autores: INGRID RIBEIRO SOARES DA MATA¹; CELSO TAQUES SALDANHA²; RAFAEL PIMENTEL SALDANHA³; RODRIGO DOS SANTOS LIMA²; MEIMEI GUIMARÃES JUNQUEIRA DE QUEIRÓS²; MARIA PAULA FURTADO SANTOS¹; CAMILA PEREIRA OLESKOVICZ¹; MARILUCIA ROCHA DE ALMEIDA PICANÇO⁴

¹ Acadêmicas do curso de Medicina da Universidade de Brasília. ² Professor de Pediatria/Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília. ³ Médico residente de Alergia e Imunologia Pediátrica da Escola Paulista de Medicina - Universidade Federal de São Paulo. ⁴ Professora Associada de Pediatria/Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília (Coordenadora da Residência Médica em Pediatria/HUB/UnB).

Introdução

Introdução: Transtornos de ansiedade são pouco considerados na faixa etária pediátrica e quando não tratados, podem privar uma criança de interações familiares, sociais e educacionais

Relato de Caso

Menina, 9 anos de idade, excelente desenvolvimento neuropsicológico, bom rendimento escolar e ausência de transtornos do comportamento, além de ausências de patologias pregressas familiares, inclusive mentais. Em seu ambiente doméstico, no entanto, dois familiares foram igualmente acometidos de sintomatologias leves para Covid-19, cujos exames laboratoriais específicos (PCR) para Covid-19 foram positivos. Desde esse diagnóstico familiar, a pré-púbere começou a apresentar níveis elevados de ansiedade, crises de choro sem motivos aparentes, medos excessivos, uso de máscaras no interior da casa e adoção do distanciamento social dos familiares. Instituiu, por conta própria, cuidados exagerados de descontaminação dos objetos domiciliares, preferindo permanecer em ambientes isolados no interior de seu domicílio, além de desinteresse pelas atividades escolares.

Discussão

Como o meio ambiente influencia a saúde da população, certamente a pandemia do Covid-19 acarretou modificações na vida dessa pré-púbere de forma estrutural, tais como: isolamento social, restrição do convívio social com familiares e amigos; mudanças na rotina escolar com redução da socialização, gerando ansiedade e transtornos de comportamento.



Conclusão

Diante dos transtornos da ansiedade frente ao Covid-19, as intervenções cognitivo-comportamentais e até medicamentosas são direcionadas para situações mais significativas e duradouras, sendo transitórias em situações leves ou moderadas e, portanto, sem necessidades de intervenções formais.

Referências

1. Pheula, G.; Schimitz, M. Medos na infância. In: Manual de Pediatria do desenvolvimento e comportamento. Barueri: Manole, 2015. p. 289- 297.